

EDITORIAL

Tem tanta gente por aí na exclusão
E ainda sorri, tenho me
perguntado

Pra ser feliz
Do que é que o ser humano
necessita
O que é que faz a vida ser bonita
A resposta onde é que está escrita
(MUNIZ, 2011)

O trecho da música *Pra ser feliz*, de Elias Muniz, traz-nos a reflexão sobre a necessidade de conhecer e buscar caminhos para a Educação Matemática Inclusiva, além de nos permitir o seguinte questionamento: “Pra ser feliz... de que o ser humano necessita?”. Essa questão revela que a temática deve ser investigada e pensada sobre diferentes interfaces educacionais. Com o surgimento de alunos com necessidades especiais em escolas regulares comuns, o tema ganhou interesse de pesquisadores e instituições escolares, além das diferenças de gênero e etnia, que vêm sendo desafiadoras para as instituições.

O objetivo deste dossiê temático, portanto, é refletir sobre o ensino e a aprendizagem e a inclusão, permitindo o acesso e a construção do conhecimento a todas as pessoas, independentemente de etnia, gênero, dificuldades e acesso à aprendizagem. Percebemos a preocupação de organizações nacionais e internacionais sobre o assunto, e vemos a necessidade de maiores espaços de divulgação das pesquisas que estão sendo realizadas no Brasil e no exterior.

Este dossiê é composto por dez artigos – três estrangeiros (Suécia, Colômbia e Espanha) e sete de diferentes regiões brasileiras (Mato Grosso do Sul, Amapá, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraíba). Todos os artigos explanam sobre investigações que nos trazem aspectos à reflexão da Educação Matemática Inclusiva. Organizamos este dossiê em três subtemas direcionados à Educação Matemática Inclusiva: Etnomatemática, Formação de Professores e Ensino e Aprendizagem.

Assim, Cunha e Cunha trazem a Etnomatemática presente nas comunidades indígenas Guarani e Kaiowá no artigo “Etnomatemática na cultura Guarani e Kaiowá: *teko, tekora e ne’ë*”.

Sobre formação de professores, vemos que Vanegas e Vargas referem a importância da formação para o ensino inclusivo e a apresentam como aspectos educativos da Colômbia em seu artigo “Inclusión, un reto para construir y desaprender”.

Já o artigo “Connections between situations and connections of content – A support for recognition of similarities in Mathematics” apresenta a conscientização de professores para diferentes abordagens do ensino de Matemática.

Geller, Colling, Sganzerla e Rodrigues trazem relatos de professores ao ensinar o sistema de numeração a alunos com deficiência no artigo “A compreensão dos números: inquietações de professores que ensinam Matemática a alunos com deficiência”.

Damázio traz aspectos da formação de professores para a Educação Matemática Inclusiva em seu artigo “Formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva – professor de Matemática em foco”.

Para o ensino e aprendizagem, Luque, no artigo “Estudio sobre la interacción del personal de administración y servicios con el colectivo de estudiantes del Grado de Matemáticas con NEE (necesidades educativas especiales) asociadas a una discapacidad en la Universidad de Almería”, evidencia como as pessoas de administração e serviços a estudantes de licenciatura em Matemática podem auxiliá-los na aprendizagem.

Alencar e Silva, no artigo “A Literatura Infantil na Educação Matemática Inclusiva” identifica, em um acervo de Literatura Infantil, quais os livros podem ser utilizados para o ensino de Matemática e Inclusão.

Yokoyama, no artigo “Primeiras noções numéricas de uma adolescente com síndrome

de Down através de materiais multissensoriais”, menciona possibilidades de ensino para a Matemática.

Pereira e Lins trazem resultados de uma pesquisa elaborada no Observatório de Educação desenvolvendo possibilidades de ensino de Matemática para deficientes visuais. O artigo é intitulado “Educação Matemática e deficiência visual: alguns resultados de pesquisa no Projeto OBEDUC em rede UFMS/UEPB/UFAL”.

Rodrigues e Geller, no artigo “Desenvolvimento conceitual do aluno surdo na resolução de problemas aditivos: uma avaliação diagnóstica”, apresentam algumas possibilidades para o ensino de Matemática.

Espero que os leitores aproveitem as contribuições do dossiê temático Educação Matemática Inclusiva. Uma boa leitura a todos!

Edvonete Souza de Alencar
Editora desta edição especial